

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 16 DE MARÇO DE 1902

Homenagem a Camillo Castello-Branco

E az hoje 77 annos que, no Largo do Carmo em Lisboa, nasceu, filho de Manuel Joaquim Botelho Castello Branco e de D. Jacintha Rosa d'Almeida do Espirito Santo, aquelle que havia de nobilitar-se nas letras com o nome mais que todos glorioso de Camillo Castello Branco.

Poucos annos depois, morta a mãe e quasi simultaneamente o pae (*Bohemia do Espirito*, pag. 384), Camillo que já aprendia a Grammatica do Lobato (1834) com o professor Minas Junior da rua dos Calafates (*Nas Trevas, O visconde d'Ongueira*, pag. 9) sahio para o Porto, (1835) com destino a Villa Real, no Vapor Jorge IV (*No Bom Jesus do Monte*, pag. 167).

Acompanhavam-no sua irmã mais velha e uma creada [*Idem*, pag. 16].

Ao chegarem á vista da cidade havia muito mar, que os obrigou a arribar a Vigo; d'ali por Tuy, Valença e Ponte do Lima vieram a Braga, [*Idem*, pag. 17] onde a creada satisfaz uma promessa ao Senhor do Monte, formulada em hora d'apuros, quando bolsava as tripas com o enjôo. (*Bohemia do Espirito*, pag. 384).

Encaminharam-se depois para Villa Real de Traz-dos-Montes, onde foram habitar com D. Rita Caldeirão Castello Branco de quem se falla no *Amor de Perdição*.

Parece que o futuro romancista não gostou muito d'esta tia, pois que lhe fugiu para Lisboa (1837) com um par de piugas e duas camisas atadas n'um lenço, (*No Bom Jesus do Monte*, pag. 21).

De volta a Villa Real, o que foi no mesmo anno (*Novellas do Minho, O degredado*), sua irmã casara na Samardan com um medico irmão de um padre.

O padre, que era aquelle Antonio d'Azevedo a quem, volvidos muitos annos, Camillo havia de dedicar *O Bem e o Mal*, principiou a sua educação litteraria.

Resavam juntos o breviario (*Sermons de S. Miguel de Seide*, 3.º, pag. 68); então aprendeu Camillo rudimentos de cantochão e ponde ler Fernão Mendes Pinto e Camões (*O Bem e o Mal, Ao anoitecer da vida*, pag. VIII).

Um dia, com 16 annos (1841), vindo a Friume apaixonou-se por Joaquina Pereira com quem casou pouco tempo volvido.

Por iniciativa do sogro (*Alberto Pimentel*) veio frequentar preparatorios e depois a Polytechnica do Porto (1843) e Escola Medica. Fez acto de chimica em 1844 (*General Carlos Ribeiro*, pag. 23), passando *némine*, graças a um condiscipulo que lhe ensinou o ponto (*Carvar em ruínas*, pag. 248).

Em 1845 foi para Coimbra, onde estava ainda em 1846 frequentando o latim de um padre Simões (*Cautioneiro Alegre*, pag. 22, vol. 2.º) ou dr. Diniz (*A mulher fatal*).

Quando as aulas fecharam n'esse anno, por causa da Maria da Fonte, partiu de Coimbra para Villa Real. A' sahida de Penafiel elle e um campanheiro encontraram a guerrilha de Milhundes, que os agregou na qualidade de proclamadores. Retrocederam á villa e fugiram no primeiro ensejo (*Memorias do Carcere*, pag. 23). N'esse mesmo anno de 1846 representou-se em Villa Real o drama em 5 actos *Agostinho de Ceuta*, primeira obra de theatro que compoz.

Um anno antes estreira-se em verso com os *Pondunores desagradados* e com o *Juizo Final e Sonho do Inferno*, raros opusculos satyricos.

Foi então que tendo-se encontrado com Patricia Emilia de Barros fugiu com ella para Coimbra embora sua mulher fosse ainda viva, pois só veio a morrer no anno seguinte (1847).

Um tio afim pediu a sua captura e reteve-os presos na cadeia da Relação de 9 a 23 d'outubro.

Em 1848 publicou *A Murraça* poema heroe-comico com algumas pretensões á parodia dos *Luziadas*.

E' d'esse anno tambem o *Maria não me mates que sou tua mãe* folheto para o povo relatando um crime d'assassinato.

Em 1849 publica o drama *O Marquez de Torres Novas* (*Henrique Marques*) e grande copia de producções no *Nacional* (*Alberto Pimentel*).

Por esse tempo tomou parte nas celebres luctas de partidarios de cantoras. Era contra a Dabedeille, por Clara Belloni a quem dedicou uma poesia inserta nas *Inspirações* (*Henrique Marques*) e mais tarde nas *Duas*

Epochas na Vida e a quem levantou um brinde no restaurante da Ponte de Pedra em meio de parciaes da contraria. (*Sermons de S. Miguel de Seide*, pag. 16 do 2.º, *Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado*, pag. 166).

N'esses conflictos surgia armado de um casse-tête, o mais formidavel de quantos ha memoria. De um lado uma sôga formava-lhe aselha para passar no pulso, do outro tinha um chavelho de veado e uma aza de ferro; alem d'isso uma baioneta de dois palmos sahia de dentro em momentos propicios (*R. Ortigão*).

Fazia parte do grupo de *Ledes* terror de paes de familia pela irresistivel fascinação que exerciam sobre as meninas solteiras e sobre as mulheres casadas. Os seus companheiros e amigos eram Evaristo Basto (*Duas horas de leitura*, pag. 71 e seg., *Obolo ás creanças*, pag. 168), D. João d'Azevedo. (*Esboço d'apreciações lite-*



CAMILLO CASTELLO-BRANCO

EM 1874

rias, pag. 7, e seg., *No Bom Jesus do Monte*, pag. 26 a 35), Jorge Arthur d'Oliveira Pimentel. (*Mulher fatal*, pag. 51, *Obolo ás creanças*, pag. 21), José Augusto Pinto de Magalhães, (*No Bom Jesus do Monte*, pag. 91 a 145), José Barbosa e Silva, (*Duas horas de leitura*, pag. 75 e seg., *Esboços e apreciações litterarias*, pag. 39 e seg.), Gonçalves Basto, (*Noites de Lamego*, pag. 149, *Suicida*), Manoel Osorio Negrão, (*Maria da Fonte*, pag. 248).

Em 1850 publica *O Clero e o Senhor Alexandre Herculano*. Cede o manuscrito a um militar empobrecido que colhendo fartos lucros quer dar-lhe metade. Não aceita e o militar compra com o dinheiro destinado ao escriptor um bilhete de loteria que lhe sahio premiado.

N'esse mesmo anno a *Semana de Lisboa* começa a inserir o *Anathema*, sahido em volume no anno seguinte.

De 1850 a 1852 frequenta as aulas do Seminario com tenção de se ordenar.

Depois publica successivamente: *Revelações* em 1852, *Um livro* em 1854, *Duas epochas na vida* em 1854, *Folhas cahidas apanhadas na lama* em 1854, *Mysterio de Lisboa* em 1854, *A Filha do Arcediago* em 1855, *Scenas contemporaneas* em 1855, *Livro Negro do Padre Diniz* em 1855, *A neta do Arcediago* em 1856, *Onde está a felicidade?* em 1856, *Um homem de brios* em 1856, *Justiça* em 1856 (*Henrique Marques*).

Em 1857 estava em S. João d'Arga, arrebalde de Vianna (*Alberto Pimentel*). Lá escreveu *Carlota Angela e Scenas da Foz*. N'esse anno appareceram mais: *Duas horas de leitura*, *Lagrims abençoadas*, *Espinhos e flores*, *Purgatorio e Paraizo*. *Carlota Angela* veio á luz no anno seguinte com *O que fazem mulheres e Vingança*.

De 1858 datam as suas relações com D. Anna Pl-

cido esposa de Manoel Pinheiro Alves. Em principio de 1859, depois de largo escandalo, os dois partem juntos para Lisboa de onde pouco tempo corrido regressam ao Porto indo hospedar-se no Hotel do Cysne.

Ha um momento de arrependimento.

D. Anna chega a recolher-se a um convento de Braga; mas demora-se apenas um mez. Volta ao Porto com Camillo e vão morar na Foz, depois do que tornam a Lisboa.

Em dezembro d'esse anno Pinheiro Alves manda procuração para serem querellados os adúlteros.

Ha varias demoras no processo.

D. Anna volta ao Porto no vapor «Luzitania», vae a Famalicão e Santo Thyrso. Junta-se a Camillo que havia ficado atraz e regressam á cidade. (*Alberto Pimentel*).

D. Anna é presa em 6 de junho de 1860. (*Alberto Pimentel*).

Em maio, Camillo perseguido havia sahido do Porto caminho de Samardan (*Memorias do Carcere*, pag. VI e XIII). Retrocedeu porem ao ponto da partida (*Idem*, pag. XIV). Sahiu segunda vez acompanhado de seu cunhado Francisco d'Azevedo (*Idem*, pag. XV), Poucos dias passados tornou ainda ao Porto (*Idem*, pag. XVII). D'ahi veio a Guimarães (*Idem*, pag. XVII), pernoitando na hospedaria da Joaquina, que ficava ao lado do edificio dos Paços do Concelho. De Guimarães foi a Briteiros (*Idem*, pag. XX) e d'ahi para o Ermo (*Idem*, pag. XXI) do Ermo torna ás Tappas (*Idem*, pag. XXXII) e das Tappas ao Ermo, passando em S. Torquato e na Cruz de Lestoso (*Idem*, pag. XXXIII). Vae a Samardan (*Idem*, pag. XXXIV). Por Amaranthe (*Idem*, pag. XXXVII) vem ainda a Briteiros (*Idem*, pag. XLI) visitando a Citania (*Idem*, pag. XLII) e o Bom Jesus do Monte (*Idem*, pag. XLIII). Tornou mais uma vez a Villa Real (*Idem*, pag. XLVII) e só então, voltando ao Porto em meados de setembro, recolheu á cadeia no primeiro d'outubro (*Idem*, pag. XLIX).

Cuidava ver-se livre depressa, em dezembro d'esse mesmo anno (*Cartas publicadas no Independente*, n.º transacto).

Habitou um quarto de malta de onde tinha sahido para a forca o conselheiro Gravito (*Memorias do Carcere*). Foi ahi visitado duas vezes por El-Rei D. Pedro V (*Idem*).

Entrado no carcere começou traduzindo a *Arte de ser feliz de Droz*, (*Correspondencia epistolar* 2.º vol. pag. 21), o *Romance d'un rapaz pobre* de Feuillet e a *Fanny de Feydeau* (*Memorias do Carcere*).

Escreveu capitulos dos *Annos de prosa*, alguns dos *Doze casamentos felizes*, o *O romance de um homem rico* e o *Amor de Perdição* (*Memorias do Carcere*).

Absolvido em 16 d'outubro de 1861 foi para Lisboa com D. Anna.

De 1860 a 1862 publicou Camillo: *Abençoadas lagrimas*, *O Morgado de Fafe em Lisboa*, *Doze casamentos felizes*, o *Romance de um homem rico*, *As Tres Irmãs*, *O ultimo acto*, *Amor de Perdição*, *Memorias do Carcere*, *Coisas espantosas*, *Coração*, *Cabeça e Estomago*, e *Estrellas funestas*.

Em 1863 nascia Jorge Camillo, morria Pinheiro Alves e Camillo (ao tempo na casa de saúde do Largo do Monteiro onde escreveu a dedicatória de *O Bem e o Mal* e uma carta a Ernesto Biester sobre Joaquim Pinto Ribeiro inserta nos *Esboços de apreciações litterarias* sentia no mesmo passo uma inexplicavel sensação de asphixia como se não invisivel procurasse extrangulal-o (*Alberto Pimentel*).

Tendo de prover á sustentação de uma familia a sua actividade não conhece limites.

N'esse anno publica mais:

Annos de Prosa, *O Bem e o Mal*, *Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado*, *Estrellas Propicias*, *Memorias de Guilherme de Amaral*, *Noites de Lamego*, *Scenas Innocentes da Comedia Humana* e *Agulha em Palheiro* (*Henrique Marques*).

Em 1864 nasce-lhe um segundo filho Nuno Castello Branco. N'esse anno o romancista vae passar uma temporada em S. Miguel de Seide onde escreveu o *Amor de Salvação* (*Amor de Salvação*). Voltando ao Porto ahi vive successivamente na rua do Sol (1864) na rua do Almada, na rua do Triunpho (1863), na rua de S. Lazaro onde o visitou o imperador do Brazil, (1892) e na rua de

Bom Jardim (1873). Em 1875 foi para Coimbra sob pretexto de fazer a educação litteraria dos filhos.

Viveu primeiro n'uma casa dos Arcos de S. Bento e depois n'outra da rua Larga.

Nesse largo periodo que vai de 64 a 75 publicou: *A filha do dr. Negro, No Bom Jesus do Monte, Vinte Horas de Lileira, Divindade de Jesus e Tradição Apostolica, Esboços de apreciações litterarias, O esqueleto, Horas de paz, Lucta de gigantes, O morgado de Fafe amoroso, A serena, A Engeitada, O Judeu, O Olho de vidro, A Queda de um anjo, O Sauto da Montanha, Vaidades irritadas e irritantes, A bruxa do Monte Cordova, A Doida do Candal, Cavar em Ruinas, Cousas leves e pesadas, O sr. do Paço de Ninães, Mosaico, Mystérios de Fafe, O retrato de Ricardina, O Sangue, As virtudes antigas, Os Brilhantes do Brasileiro, D. Antonio Alves Martins, O Condemnado, A mulher fatal, Theatro comico, Voltareis o Christo?, O Carrasco de Victor Hugo José Alves, Livro de Consolação, Quatro horas innocentes, A Espada de Alexandre, Mata-o ou elle te matará, O Visconde d'Ouguella, Scenas Innocentes da Comedia humana, O Demónio do Ouro, Ao Anoiecer da Vida, Correspondência epistolar, Noites de Insonia, O Regicida, A Filha do Regicida (Henrique Marques).*

Desde esta epocha (1875) Camillo recolheu a S. Miguel de Seide (Alberto Pimentel). Mas a doença nervosa que o persegue não o deixa parar um momento. Vai ao Porto á Povoia de Varzim, a Braga, a Guimarães, voltando sempre mais descorçoado e mais convencido da impossibilidade de arranjar socorro.

Em 1877 morre tísico na Povoia de Varzim Manoel Placido, filho de D. Anna e Pinheiro Alves.

Camillo que muito o estimava soffreu um grande abalo. Entretanto obrigado da necessidade ia remando sempre na galé das letras patrias.

Depois de 1874 publicou ainda :

Novellas do Minho, Curso de litteratura, Cancioneiro Alegre, Os criticos do Cancioneiro, Sentimentalismo e Historia, Suicida, Lutz de Camões, Historia e Sentimentalismo, Echos humoristicos do Minho, A Sculora Raltazi, Perfil do Marquez de Pombal, Naventico, A Brasileira de Prazias, D. Luiz de Portugal, Questões da Selva, O General Carlos Ribeiro, O Vinho do Porto, Maria da Fonte, Serenas de S. Miguel de Seide, Bohemia do Espirito, A difamação dos Brancos, Ecos de critica, Vulcões de Lamas, Nostalgias e Delicias da Mocidade (Henrique Marques).

Em 1885 é agraciado com o titulo de Visconde de Correia Botelho e as côrtes decretam que seja isento do pagamento de direitos de mercê.

A cegueira, evidenciada periphérica de uma sclerose myelencephalica (Souza Martins, apud Alberto Pimentel), que de ha muito o andava ameaçando, e cujos primeiros pronunciamentos sentiu no carcere roubou a Camillo o estio do trabalho.

Em 1889 é concedida pelas camaras a pensão annual de um conto de reis a Jorge Camillo em reconhecimento dos serviços prestados por seu paé ás lèrras patrias.

Finalmente em 1 de junho de 1890, pelas tres horas e um quarto da tarde, o grande escriptor rematava a carreira de sua vida com um tiro de revolver no parietal direito.

Assim foi dormir o sono eterno da morte aquelle para quem já descera a eterna noite da cegueira.

Assim foi descansar do constante labutar de 40 annos aquelle que o foi o maior de todos os que escreveram e escreverem portuguez.

Aqui deixo bosquejados muito em escorço os principaes traços da accidentada biographia de Camillo.

Quizera eu que me sobrassem espaço e tempo para poder escrever do alto valor de suas obras e inconfundível individualidade litteraria. Ambos porem, me escaceiam e tenho de limitar-me a pouco.

As suas primeiras composições não denunciavam a futura gloria.

Os poematos que escreveu em 1845 estão immensamente distantes dos sonetos *Epilogo* ou *Na maior dôr humana*; ou drama *Agostinho de Crutu* não fazia prever *O ultimo acto* que arrancao lagrimas ou *O Morgado de Fafe* que teve a plateia em gargalhada constante; entre *O Caleche* folhetim anti-cabralista e *Os criticos do Cancioneiro* cava-se um abysmo e entre *Anathema* e *A Brasileira de Prazias* ha outro abysmo ainda maior.

Mas o talento apurado pela necessidade e pela desgraça deu de si esta coisa estupenda : a producção de cento e trinta volumes n'um crescendo de perfeição, que ninguem sabe onde iria se a amaurose não vem estender um veu negro sobre aquella luminosa intelligencia.

Quando o set espirito mais propendia a satyrisar, sahiam-lhe da penna *Os Brilhantes do Brasileiro* ou as *Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado*.

Quando era a historia que o solicitava escrevia *O Judeu* ou essa espantosa triologia de *O Regicida, A Filha do Regicida, e a Caveira do Martyr*.

Quando um ataque de religiosidade lhe invadia o espirito, appareciam as *Lagrimas abençoadas* ou *O Bem e o Mal* e se alguém o agredia, muito de leve que fosse, vinha *A questão da selva* ou *Os criticos do Cancioneiro* ou o *Modelo de Polemica Portugueza*.

Camillo foi essencialmente um impulsivo nos actos da sua vida. Estas ultimas produções, as de polemica, exuberantemente o demonstram.

Hoje fez-se em volta da sua obra um vasto silencio. E' o começo da admiração. Os applausos ainda não vieram porque muitos dos desapiedadamente zurdidos estão vivos; mas cedo virão. No entanto é bom dizer que os dislates sobre o grande mestre ainda apparecem de vez em quando. Assim, o sr. Theophilo Erera diz na «Encyclopedica Portugueza» que a frequencia da Academia Polytechnica deu

a Camillo a tintura scientifica que realça entre as locuções populares dos seus variados romances.

Ou uma desgraçada signa traz o sr. Theophilo a dizer asneiras n'uma idade em que ellas ficam já demasiado malou eu não sei como explicar esta casualidade de ter sahido duas vezes da minha mais que humilde obscuridade e encontrar em ambas ellas atravancadas no meu caminho as tolices dos sabio.

Esta nem me detenho a commental-a.

Tendo posto um ponto por baixo das linhas que precedem, fui-me ao cemiterio da Lapa a visitar a tua campa.

Lá estava, ao fundo da triste rua areada, a pedra de marmore com a corôa de Visconde e o nome do escriptor.

Deus me é testemunha de que chorei ao ver-te como sempre tão só, tão desamparado no jazigo de Urbano.

No Porto em março de 1902.

JOÃO DE MEIRA.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de março de 1902

Presidência do sr. dr. Joaquim José de Meira; vereadores presentes os srs. : Conego Alberto da Silva Vasconcellos, Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, Antonio de Freitas Ribeiro, Dr. Armindo de Freitas, Carvalho Salgado, Domingos Martins da Costa e Alvaro da Costa Guimarães.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Leram-se os seguintes officios :

Do sr. Administrador do concelho enviando por copia um officio do sr. Governador Civil do districto, communicando que a deliberação da Camara Municipal tomada em sessão de 22 de janeiro ultimo acerca da nomeação de zeladores, cujo quadro se fixou em 3 de abril de 1896 para tres freguezias é incompativel com o preceito do Art.º 127 § 2.º do Cod. Adm. por ter sido feita em tempo indeterminado, pedindo a sua reconsideração, não só acerca d'esta deliberação mas tambem de todas as outras de idêntica natureza, declarando que o officio do sr. Governador Civil se refere ao zelador geral da freguezia de Santa Maria de Souta. O sr. Presidente prestou diversas informações á Camara n'este sentido, e esta concordando plenamente, deliberou que as nomeações até hoje feitas de zeladores ruanes, sem vencimento e só com direito a metade das multas que por sua diligencia fossem applicadas, são provisórias e validas apenas pelo tempo que decorrer até 31 de dezembro de 1904.

Do mesmo sr. pedindo que seja feito o concerto necessario e desinfecção das sentinas da guarda da cadeia civil d'esta cidade. Deliberoa-se providenciar, fazendo os reparos e desinfecção convenientes, e pedir a esta auctoridade que mande, sem perda de tempo, retirar do edificio da cadeia uma fossa onde se criam cevados.

Do mesmo sr. pedindo para ser satisfeita ao professor da escola official de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade a requisição da mobilia indispensavel para os exercicios escolares. Deliberoa satisfazer, observadas as formalidades legais.

Do mesmo sr. communicando que por alvará do sr. Governador Civil foi designado o dia 16 do corrente para a eleição da junta da parochia de Silvaes. Em harmonia com o § 10 do Art.º 45 do decreto de 8 de agosto de 1901, a Camara nomeou para presidente o cidadão Eduardo Augusto d'Araujo Moura e Castro e para supplente o cidadão Jeronymo Fernandes, este da freguezia de Silvaes e aquelle da de Brito.

Do mesmo sr. ponderando a ur-

gente necessidade de obter uma nova casa para os exercicios escolares e habitação do respectivo professor da escola de ensino elemental da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, por a actual não ter a capacidade precisa e communicando que já tinha vistoriado uma casa propria para esse fim e que o seu proprietario a cedia gratuitamente até 29 de setembro do corrente anno. Inteirada e deliberou que o sr. Presidente officiasse ao sr. Administrador perguntando-lhe quem é o proprietario da casa vistoriada e o local onde a mesma se acha situada para se proceder ao arrendamento.

Do sr. Presidente da Associação Commercial d'esta cidade pedindo em nome da Associação para que esta camara mande proceder ou promova se proceda com a proxima oportunidade, aos reparos de que mais urgentemente precisa o quartel do regimento d'infanteria 20, fazendo diversas considerações acerca do pedido. Tomado na devida consideração.

Do sr. Director das Obras Publicas, d'este districto auctorisando a collocação d'um marco fontenario no começo da rua da Caldeira junto da Avenida do Commercio e a procura do encanamento das aguas que passam por baixo da mesma Avenida, como foi solicitado por esta camara. Inteirada.

Do sr. Reitor do Lyceu d'esta cidade communicando que para evitar difficuldades futuras quanto á arrecadação das propinas, irá ouvir a Direcção Geral d'Instrucção Publica. Adjunto enviou uma nota da receita a favor da camara, proveniente dos alumnos do curso civil desde 19 de agosto a 19 de outubro do anno findo na importancia total de 3995005 réis. Inteirada.

Do mesmo sr. declarando que pelo decreto de 16 de setembro de 1896 que reorganizou o seminario em Lyceu Nacional, tem direito á gratificação annual de réis 4005000 pelo cargo de Reitor em que pelo mesmo decreto já foi investido, e não tendo até hoje recebido tal gratificação, a cedia á camara municipal para fim de se construirem mais duas escolas necessarias para o regular funcionamento das aulas e aquisição do material necessario e indispensavel para satisfazer ás exigencias do ensino. Tomado na devida consideração.

O sr. presidente propoz que a camara represente ao governo de S. M. pedindo que faga levantar e executar o plano das reparações que são indispensaveis no actual quartel d'infanteria 20 para o fim de a'elle se installarem devidamente os dois batalhões do mesmo regimento que segundo a ultima reforma do exercito foram collocados n'esta cidade, affirmando este municipio a sua boa vontade de contribuir para a obra que foi pro-

jectada e realisada com a parte do que razoavelmente poder dispor em face dos seus recursos precedendo para este fim as formalidades legnes facilitando as auctorisações necessarias. Esta proposta foi unanimemente approvada.

Foram despachados os seguintes requerimentos :

Do sr. Tobias Pires da Costa, da freguezia de Caldellas, pedindo para lhe ser paga a quantia de 6:000 réis preço do arrendamento d'uma loja, onde se fazia o rezeço do gado abatido na povoação das Taipas, relativo ao anno de 1901. Vista a informação do sr. vereador Salgado, deliberou que no proximo organimento supplementar se incluia a precisa verba para se proceder ao seu pagamento.

Do sr. Luiz Pereira Ribeiro, de Selho, pedindo o pagamento das quantias de 495450 e 1045368 réis provenientes das liquidações que a camara municipal lhe deve, das obras que executou por virtude de arrematações em hasta publica. Tomado em consideração.

Do sr. Domingos do Amaral Pinto de Freitas, amanuense da camara, pedindo mais 15 dias de licença por motivo de doença. Deferido.

Foram presentes a conta da receita e despesa da camara relativa ao anno findo de 1901. A commissão nomeada para dar parecer acerca das mesmas contas declarou que as julgava conformes com os livros respectivos e que se acham devidamente documentadas. Postas á discussão da camara foram unanimemente approvadas, resolvendo-se que fossem postas em reclamação.

Prorogou diversos subsidios.

Deliberoa que fosse posto em arrematação o rendimento do campo da Lameira, na freguezia de Caldellas, pelo tempo que decorrer da data da arrematação até ao dia, 1.º de dezembro de 1903 sob a base de licitação de 55600 por cada anno.

Foram auctorisados diversos pagamentos.

E não havendo nada mais a tractar, foi levantada a sessão.

O Leque rasgado

A' Exc.ª Sr.ª D. Amelia dos Prazeres

Rasgou-se o leque fino e primoroso,
Onde ignoto pincel, habil puzera,
Umás scenas d'amor voluptuoso,
Com as tintas da rosea primavera!

Um deseuído, um capricho femenino,
Da gentil mão da dona seductora,
Ante o custoso espelho crystallino,
Em que vaidosa os proprios dons namora,

Deu causa ao golpe do setim valioso,
Do leque—que era como um bom pincel,
Velando um certo olhar malicioso,
Irresistivel, tentador, fatal!

Rasgado o leque, que agitara, entanto
A tantos corações, na mão de neve,
Abrindo-se e fechando-se, no encanto,
D'um devaneo traiçoeiro e breve,

Pela dona gentil abandonado,
Por novo leque foi substituido!...
Ah! pobre leque de setim rasgado!
Como barbaramente és esquecido!...

Tal um deseuído, um caprichoso instante,
Da mão-leviana que se beija e adora,
A's vezes, rasga um coração brilhante,
Onde ha paysagens do pincel d'aurora!

E em quanto um novo coração se renhe
A' mão, que o roto coração esquece,
A dor o golpe do infeliz mais fende,
E abandonado a soluçar fenece!

Chora em silencio o seu amor magnado
Oceulto ao mundo que o não vê ferido!...
Ah! longe e pobre coração rasgado!
Como barbaramente és esquecido!...

Braga.
Nico Pinheiro Araujo.

AGRADECIMENTO

A todos os nossos colegas agradecemos sincera e penhoradamente as palavras immerecidas e lisongeiras com que se tem referido ao n.º especial d'este jornal.

Parabens

Desde o dia 18 a 21 do corrente fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as} :

Dia 18—D. Maria do Carmo Ribeiro de Castro.
21—D. Amelia de Mattos Chaves.

E o exc.^{mo} sr. :

Dia 19—Dr. Joaquim José de Meira.

CORREIO DAS SALAS

Tem estado doente a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Benedicta (Azenha).

Fez ante-hontem annos o sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, da casa do Costeado, suburbios d'esta cidade.

Os nossos cordeaes parabens.

Encontra-se em Lisboa o nosso estimado conterraneo o sr. Antonio de Barros e Vasconcellos.

Tambem se encontra na mesma cidade, hospedado no Hotel Durand, em companhia de seus ex.^{mos} paes o sr. Luiz Cardoso de Menezes (Margaride).

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, da casa do Sobrado (Povoa de Lanhoso).

Tem guardado o leito a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa da Silva Basto, filha do sr. Antonio José da Silva Basto.

Do Porto regressou a Vizella com sua exc.^{ma} familia o sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, distincto vereador da camara municipal, d'esta cidade.

Partiu hoje para a Povoa de Varzim, onde vae pregar o sermão do Pretorio e do Calvario, o rev.^o Gaspar da Costa Roriz.

De Lisboa regressou ante-hontem á noite a esta cidade com sua ex.^{ma} esposa o sr. João Fernandes de Mello, acreditado negociante d'esta praça.

Já se acha restabelecido o sr. Manoel Augusto Pereira Duarte, intelligente empregado commercial d'esta cidade.

NOTICIARIO

Sociedade Martins Sarmiento

Com uma luzidia e selecta assistencia realisou-se no domingo passado, segundo o costume dos annos anteriores, a festa escolar com que a Sociedade Martins Sarmiento commemora no dia 9 de março de cada anno o anniversario da sua installação.

A benemerita agremiação, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, que, durante o longo periodo de 21 annos decorridos desde a sua fundação e em todas as circumstancias cri-

ticas tem affirmado a sua inquebrantavel dedicacão por tudo quanto se traduz em beneficio do bem estar e engrandecimento de Guimarães, attingiu avestadamente um grau superior de aperfeicoamento e presta serviços importantissimos á causa da instrucção primaria, infelizmente tão abandonada pelos governos do nosso paiz. É preciso pois, é mesmo indispensavel que a cidade de Guimarães, não deixe decahir pela indifferença e pelo desalento uma das instituicões mais sympathicas e proveitosas que entre nós se tem levantado nos tempos modernos e que tem por si a recommendação a as suas benemerencias civicas.

Prosiga pois a illustre Direcção da Sociedade Martins Sarmiento na continuacão do encargo deixado pelos fundadores de tão distincta instituicão, que no seu lado encontrará sempre a boa-vontade e a admiracão dos vimaranenses.

Seriam 11 horas e um quarto quando assumiu a presidencia o sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, digno vice-presidente da Camara Municipal, levantando-se logo o sr. dr. Joaquim José de Meira, presidente da direcção da Sociedade, que n'uma primorossissima allocacão poz em evidencia os relevantes serviços e extraordinaria dedicacão com que a Sociedade Martins Sarmiento tem contribuido para o desenvolvimento da instrucção popular no concelho de Guimarães e para o engrandecimento da nossa terra.

Responden-lhe o sr. vice-presidente da camara com outra allocacão igualmente primorosa, salientando tambem a benefica influencia da Sociedade Martins Sarmiento, no adiantamento e progresso d'esta laboriosa terra, pondo em relevo as nobilissimas qualidades do saudoso vimaranense Dr. Martins Sarmiento, que toda a Europa sempre admirou como o archeologo mais notavel do seu tempo.

Seguiu-se a distribuicão de premios ás creanças de ambos os sexos e de maior applicação e aproveitamento das differentes escolas officias do concelho e institutos particulares d'esta cidade, bem como o sorteio do premio de 15000 réis dividido em cinco premios eguaes de 3000 réis cada um.

Finda a distribuicão de premios levantou-se em primeiro lugar a sr.^a D. Maria Olinda Gomes da Costa, professora official da escola primaria da freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, que prestou a sua homenagem de admiracão á Sociedade Martins Sarmiento, e pediu ao sr. presidente que entregue elle mesmo nos respectivos alumnos os certificados de habilitacão que vieram substituir os antigos exames de instrucção primaria elemental do 1.º grau que eram feitos pelos professores das respectivas escolas.

Falou depois com applausos geraes de toda a assembleia o sr. D. Maria da Conceição Macieira, professora official da escola primaria da freguezia de S. Thomé d'Abbação. E bem merecidos foram esses applausos, porque a distincta professora revelou bem no seu discurso a sua alta intelligencia e notavel erudição, mostrando as grandes vantagens que podem derivar do aperfeicoamento da educacão e instrucção popular e a necessidade de se conjugarem os esforços de todos para o alevantamento d'essa mesma instrucção.

Levantou-se em seguida o sr. Mario Augusto Vieira, professor official da escola da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, que principia referindo-se á percentagem assustadora do analfabetismo no nosso paiz, dizendo que Portugal é de todas as nações europeas aquella onde essa percentagem é mais elevada, e acaba por mostrar a triste condição em que se encontra o nosso professorado primario que é remunerado com mesquinhos ordenados.

Usa em seguida da palavra o sr. José Antonio Crespo Guimarães, professor official da escola primaria de S. Lourenço de Sande, que tambem principia referindo-se á percentagem de analfabetos do nosso paiz e sobretudo no nosso concelho, mostrando depois o triste abandono a que estão votadas em Portugal as escolas de instrucção primaria sem edificios apropriados ás necessidades do ensino.

Podem depois a palavra os srns. padre Gaspar Roriz e Abade de Tagilde que em phrase eloquente e fulgurante referiram os serviços valiosos que a Sociedade Martins Sarmiento tem prestado a Guimarães.

Finda a sessão solemne, foi pelo sr. vice-presidente da camara inaugurado e desceirado o retrato do fallecido socio fundador dr. Avelino da Silva Guimarães.

Projecto de Estatutos

A commissão districtal de Braga, em sessão de quarta-feira passada, deliberou consultar favoravelmente o projecto de estatutos da Irmandade do Rosario erecta na igreja da Veneravel-Ordem de S. Domingos d'esta cidade.

Crime d'Agra

Já baixou do Supremo Tribunal de Justiça ao juizo de Direito d'esta comarca o processo relativo ao crime d'Agra. O accusado, Julio de Campos, já foi intimado para recolher á cadeia, onde deve dar entrada na proxima terça-feira até ás 3 horas da tarde.

O julgamento terá de effectuar-se novamente no tribunal d'esta cidade.

Mobilia

O nosso amigo sr. João de Souza Neves, com estabelecimento de marcenaria á rua de Gil Vicente, d'esta cidade, expoz no dia 9 do corrente na Sociedade Martins Sarmiento uma esplendida mobilia de sala de jantar, composta d'um guarda pratos, aparador e mesa elastica, que foi muito admirada por differentes pessoas.

Esta mobilia, *style renaissance*, e feita de madeira de castanho, escurizada por processos chimicos e encerada, está acabada com primor.

Faltaram apenas as cadeiras, com assento e encosto de couro lavrado, pertencentes á mesma mobilia, que não appareceram na exposicão porque não foram aprontadas a tempo.

Os nossos parabens ao habil artifice.

Procissão de Passos

Segundo o costume dos annos anteriores deve sair hoje pelas 4 horas da tarde da Igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolacão e Santos Passos, a magestosa procissão de Passos, sem duvida a mais imponente que se faz n'esta cidade.

O prestito seguirá na forma do costume pelo Campo da Feira, Senhora da Guia, Largo de Nossa Senhora da Oliveira, Rua de Santa Maria, Largo Martins Sarmiento, Rua de D. Luiz I, Rua Nova de Santo Antonio, Campo do Toural, (lado sul), Praça de D. Afonso Henriques, e Rua de S. Damazo, recolhendo depois na mesma igreja do Campo da Feira, onde será pregado o sermão do Calvario pelo rev.^o Abilio Augusto de Passos, distincto pregador regio.

Abre o cortejo o Estandarte da «Paixão», seguindo-se-lhe o «Senatus Populus», a bandeira da Irmandade, a imagem do Senhor dos Passos, a cruz Clerical e o Santo Lenho, fechando o prestito toda a força disponivel d'infanteria 20, precedida da respectiva banda.

Desastre fatal

No dia 11 do corrente ao fim da tarde, occorreu um lamentavel desastre na freguezia suburbana de Santo Estevão d'Urgezes, que causou a morte a um pobre rapaz de 7 annos d'idade, filho de Antonio Thomé, mestre pedreiro, morador na Estrada Nova, d'aquella freguezia. Foi o caso que estando o desafortunado rapaz, ao regressar da escola, a brincar ao pé d'um tanque pertencente ao nosso estimado amigo sr. Antonio Joaquim Rebello, teve a infelicidade de cahir dentro do tanque donde foi retirado ainda com signaes de vida morrendo porem poucos momentos depois.

Missa do 7.º dia

Como haviamos noticiado no penultimo n.º do «Independente» rezou-se no dia 6 do corrente na igreja da Misericordia a missa do 7.º dia para suffragar a alma da sr.^a D. Amelia de Jezus Silva Basto.

Ao religioso acto que foi celebrado pelo sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, assistiram além da familia dorida muitas pessoas das suas relações.

Novo solicitador

«O Diário» de hontem publica o despacho nomeando o sr. Manoel Bernardino Ferreira, solicitador n'esta comarca.

Os nossos parabens e um aperto de mão ao nosso amigo.

Espetaculo

Victor Bailac, de regresso de Santo Thyrsó, para satisfazer a curiosidade de muitas pessoas que ainda não tinham visto o celebre «Royal Kosmograph» deu hontem um variado espetaculo no salão da Associação Artistica, que esteve muito concorrido de espectadores sendo muito applaudidos alguns dos quadros apresentados.

Hoje dará o ultimo espetaculo.

Nova escola

Na ultima reunião do conselho superior de instrucção publica foi distribuido o processo para a creação d'uma escola primaria do sexo feminino na freguezia de S. Miguel das Caldas.

Fallecimento

Falleceu no domingo passado na avancada idade de 85 annos o sr. José Vicente Gonçalves, abastado proprietario, da casa do Paço, da freguezia de S. João Baptista de Castellões, d'este concelho.

O cadaver foi sepultado na igreja da sua freguezia depois dos officios que se effectuaram na terça-feira passada.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames a seu filho o nosso estimado amigo sr. José Joaquim Gonçalves, residente na freguezia de Serafão, do concelho de Fafe.

Sermões quaresmaes

Preçou ante-hontem o 5.º sermão da quaresma na igreja do Campo da Feira, depois das 4 horas da tarde o rev.^o padre Gaspar Roriz, digno commissario da V. O. Terceira de S. Francisco.

Em seguida teve lugar a exposicão do Passo representando «Jezus a Caminho do Calvario».

LEÃO

Fuit homo missus a Deo cui nomen erat Joannes.
See. Joan. cap. I, v. 6

Sempre nas grandes afflicções dos povos manda Deus executar sua divina justiça por braços debeis, como que para mais visivelmente patentear o seu alto poder e magestade.

Quando Holophernes estava em Esdrelon foi Judith degolado.

Quando os philisteus mais impios se mostraram, foi Sansão já cego e alquebrado quem arrazou a synagoga.

E, exemplo mais que todos raro, quando um feroz Leão infestava os viridentes prados da litteratura, rugindo correspondencias attentatorias do bom senso, foi a mim, creança ainda por desmamam, que Deus mandou a terreiro para vencer e espotejar a fera.

E como eu fosse enviado de Deus, *missus a Deo*, não de outrem, vim confiado, sem armas e de peito descoberto, trazendo apenas esta caneta de dez réis e um caderno d'almasso com cinco folhas.

Tal sahii David mocinho a vencer Goliath com uma funda e cinco seixos.

O modo porque me houve no pleito sabe-o quem me leu.

E' provavel que a contenda acabe aqui.

Não o affirmo porque Leão tem quem me responda sempre que

bolsar descouchavos que de per to me toquem.

Mas, na possibilidade de ser este o ponto final na refrega, dada a covardia de Leão, quero relembrar a quem se interessou por esta questão, que viu a ella provocado, primeiro por tolices e insultos despejados á conta de umas referencias ao Crime d'Agra e depois por mais tolices e mais insultos que me valeu um artigo editorial d'esta folha.

Leão safou-se agora, correndo e ganhando como cão vadio batido na rua e parece querer insinuar que de mim partiu a provocação.

O insulto primeiro, saibam todos que veio d'elle e se fôge, por ter apanhado sova mestra, não queira a fera dizer, que retira obrigado de respeito que deve á terceira pessoa cujo nome é escusado escrever n'este lugar.

Onde tinha Leão tão louvavel respeito quando fazia figurar essa pessoa n'uns casamentos burlescos de sua inventiva que muito maguariam se outro o descrevesse que não elle?

Ah Leão, Leão! Se me não responderes na Terra, responde-me ao menos no Ceo, quando lá nos encontrar-mos...

Porque nós havemos de entrar ambos no reino celestial. Eu pela larga porta aberta ás terras creanças da minha idade, (*Tu dixisti*), elle pelo adapão por onde costumam esconar-se á surrelfia os pobres de espirito.

Até lá.

Regulamento geral dos Serviços de Saude e Beneficencia Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na Rua de S. Mamede, 111, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, sendo o seu custo 300 réis, (franco de porte).
Recebemos e agradecemos.

Agradecimento

O MAJOR Joaquim Pedro Infante e familia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua extremosa filha Anna Infante, e bem assim aos que a acompanharam ao cemiterio.

Agradecimento

OS abaixo assignados, tendo procurado agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram sentimentos pelo fallecimento de seu pae e sogro, Luiz Antonio Figueira Guimarães, e bem assim a todas as pessoas que se dignaram assistir ao acto de enterro, lembrados que posse involuntariamente, haver commettido alguma falta, vêm reparal-a por este meio, prestando a todos os seus eternos agradecimentos e gratidão.

Guimarães, 15 de Março de 1902.

Quiteria Maria Leite Torres Figueira.

Agostinho das Neves Guimarães.

Banco Commercial

DE
GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 28 de Fevereiro de 1902

ACTIVO

Caixa dinheiro em cofre.	20:552\$052
Fundos fluctuantes	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	55\$000
Letras a descontar e transferencias.	124:544\$564
Letras a receber.	2:318\$671
Empréstimos e contas correntes com caução	26:029\$531
Empréstimos com caução das proprias acções	100\$000
Correspondentes no paiz.	38:914\$274
Devedores geraes.	14:564\$066
Letras protestadas e em liquidação.	54:239\$352
Empréstimos sobre hypothecas	52:146\$239
Propriedades arrematadas	27:033\$678
Effeitos depositados	9:020\$000
Edificio do Banco	10:000\$900
Moveis, casa forte e utensilios	616\$800
Custo e sellos das novas acções.	100\$000
	385:204\$227

PASSIVO

Capital	146:000\$000
Fundo de reserva	1:950\$000
Fundo para liquidações	74:425\$847
Depositos á ordem	37:444\$6 3
Depositos a prazo	55:274\$177
Letras a pagar	750\$000
Dividendos a pagar	4:969\$225
Credores geraes	55:126\$029
Credores por effeitos depositados	9:020\$000
Lucros e perdas	234\$254
	385:204\$227

Guimarães, 28 de febreiro de 1902.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.

PUBLICAÇÕES

Archivo do Contador

—POR—

ANTONIO ROMEO

Dedicado aos contadores e distribuidores do juizo, escrivães de direito, advogados, solicitadores, e mais pessoas que promovam negocios forenses.

Publicação de grande utilidade para os candidatos a officias de justiça, contendo as principaes disposições do código do processo civil e commercial, formas de resolver as diversas hypotheseas que se apresentem aos contadores e distribuidores, com um grande numero de formulas e maneira da sua mais facil resolução.

Auxiliar indispensavel dos empregados da fiscalisação do sello que, no exercicio das suas funcções, tem de examinar todos os processos forenses, notas, livros e mais papeis archivados nos cartorios.

Preço de cada fasciculo com 12 paginas em formato grande, 50 réis.

Assigna-se em Caminha.

ABC

DO POVO
PARA APRENDER A LER

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas

luxeiramente illustradas

Avulso 50 réis

Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de

500 até 1000 exemplares, 25 % de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte

Declarações d'um capitão, de Barcelona

O SENHOR D. Agostinho Ledesma, capitão do exercito morador em Rambla de Catalunya, n.º 72, Barcellona manda-nos uma interessante communicação quanto ao estado de saude da senhora que soffria de grande anemia e a quem nenhum remedio alliviara; tomara todos os medicamentos imaginaveis mas sem resultados.

E a anemia molestia terrivel e de difficil cura, logo que se ache já arreigada. Mui poucos remedios ha efficazes, para taes casos. A causa da anemia reside na pobreza do sangue, que empallidece, eo perder os globulos vermelhos e, occasiona diminuição de forças. Foi o que se deu com a sr.ª Ledesma, como nol-o diz a carta de seu marido:

«Já lá vão alguns annos que minha mulher estava soffrendo d'uma pronunciada anemia. Rosto pallido, labios descórados, para nada tinha gosto, e a miudo queixava-se de cansaço. A' meza a simples vista da comida causava-lhe tedio. A passeio cansava logo e sobrevinham dôres nos hombros e nas costas, difficuldade na respiração, suffocações, que a impossibilitavam de andar. Desesperava já da cura, nenhum medicamento prestara pa-

ra coisa alguma, quando providencialmente tomou as pilulas Pink.

Suprehendentes foram os resultados. Desappareceram as dôres exercruciantes, voltaram-lhe as lindas côres e o apetite.

Com as pilulas Pink, que reconstituem o sangue, obtem-se a cura completa da anemia, chlorose neurasthenia, irregularidade nas epochas das senhoras, fraqueza geral por excessos nos homens, dança de São Guido erachitismo das crianças.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharacias pelo preço de 15000 réis a caixa, e 5\$000 réis 6 caixas. Deposito geral na Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Monsinho da Silveira, 85—PORTO.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

POR deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio, se procede por obito de Vicente Pinheiro e mulher se hão-de vender em hasta publica no dia 30 do corrente mez por 11 horas da manhã, na fabrica que foi dos fallecidos, sita na Avenida da Industria e na casa onde elles residiram, no Campo do Toural, d'esta cidade, todos os bens mobiliarios e creditos activos que não tiveram lançador na primeira praça e pertencentes aos mesmos e constantes do referido inventario. Os ditos mobiliarios e creditos activos são postos em praça por metade da avaliação e do seu valor.

Quem pretender examinar o dito inventario o poderá fazer todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde no respectivo escriptorio.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 6 de março de 1902.

Verifiquei,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Joaquim Penafort Lisboa.

(15)

FÓROS

Vendem-se por preços modicos alguns fóros, e respectivos laudemios, impostos em diferentes predios sitos n'este concelho.

N'esta redacção dão-se informações.

(18)

Monte-pio Geral

PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Maria Thereza Esteves do Amaral, maior e solteira, residente em Guimarães como unica herdeira á pensão annual de 50\$000 réis, legada em testamento pelo socio n.º 1580 Thomaz Julio da Costa Sequeira.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfillhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa, e Escriptorio do Monte-pio Geral, 25 de febreiro de 1902.

O Secretario da Direcção,

(s) José Firmino Pery Guerreiro d'Amorim.

(14)

ANNUNCIO

Vende-se a quinta de Villa Verde, sita n'esta cidade, pertencente aos herdeiros da fallecida Marqueza de Monfalim e de Terena. Quem a pretender póde fazer as suas propostas na casa Manoel Pinheiro Guimarães & Companhia, ao Campo do Toural, ou na Casa Monfalim, rua do Triumpho, n.º 286—Porto.

(10)

Arrematação

(2.ª Publicação)

POR deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio se procede por obito de Vicente Pinheiro e mulher, moradores que foram n'esta cidade, se ha-de vender em hasta publica no dia 23 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'estr mesma cidade, um barracão de tabique e telhado, muito arruinado com uma porção de parede de perpianho, tendo um compartimento de pedra que serve d'estufa de fundição e mais duas pequenas barracas de madeira e um pedaço de terreno com arvo-

res avidadas, de natureza allodial e situado na Avenida da Industria, d'esta cidade, avaliado na quantia de seis centos e trinta mil réis.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 21 de febreiro de 1902.

Verifiquei,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Cezar Augusto de Freitas.

(13)

600\$000 RÉIS

Dá-se esta quantia a juro annual de 6 % sobre boa hypotheca no concelho de Guimarães.

Para informação na rua de S. Thiago, n.º 14 a 16.

(17)

HOSPEDARIA

—DE—

TRAZ DE S. PAIO

(ANTIGA DA ROSINHA)

ESTA popular e acreditada casa d'hospedes acaba de ser notavelmente melhorada, não só com relação aos seus confortaveis e hygienicos aposentos, como tambem ao esmerado e cuidadoso serviço culinario.

Para corresponder ao favor publico, a dona da hospedaria conseguiu adquirir as mais finas quaidades de vinhos verdes tanto tinto como branco, não só das melhores procedencias d'este concelho como de Basto, havendo nos baixos do predio uma loja adequada á prova e venda avulsa dos vinhos verdes e maduros sendo estes de excellente qualidade, aos preços de 80, 120 e 160 réis de mistura com as savorosas beboras e figos do Douro. Uma delicia!

Tambem alli encontra o publico a excellente Geropiga do Douro e o magnifico polvo fescal, chegado ultimamente.

Seriedade e preços sem competencia.

(9)

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE uma propriedade com arvores de fructa, castanheiros, oliveiras e vides, fazendo parte da mesma 13 moradas de casas terreas e sobradadas, e duas moradas em construcção, situadas na rua d'Alegria e Estrada Nova, sendo de natureza allodial. Tanto se vende junto como em separado.

Para tractar na rua de Camões, n.º 28 e com o sollicitador, Pimenta, na Avenida da Costa—Guimarães.

(11)